

Unidade doutrinária

José Russo

Na fase atual de evolução o espiritismo defronta-se com múltiplas variantes de sistemas doutrinários, numa aparente desagregação de seus princípios básicos. Talvez devido ao seu rápido desenvolvimento, propagando-se em todas as camadas sociais, nem sempre os grupos estabelecidos e legalizados se orientam pelas obras fundamentais, introduzindo retalhos de crenças dogmáticas e até ritos oriundos do tradicionalismo religioso, em flagrante inversão da unidade doutrinária.

O espiritismo não comporta encenações em seu conjunto e nem se responsabiliza pelas adulações. Igualmente sua marcha não será perturbada quaisquer que sejam as atitudes de seus adetos e propagadores de todas as categorias.

Porém, tanto quanto nos seja possível, devemos zelar pelo patrimônio codificado mantendo-o na plenitude de seu conjunto, afim de que a difusão seja um fator de orientação sã e nos moldes reais do espiritismo. Sem a observância de tais normas, resulta em vão todos os melhores esforços isolados para a unificação dos crenças. Cremos que a unidade doutrinária deverá preceder a unificação de todos os núcleos existentes em cada cidade, de vez que, estando solidificada a base, plasmada na essência da doutrina, as demais atividades, inclusive a convocação de novos adetos, serão conquistas definitivas que se encorporem para o trabalho em comum, isto porque a organização se alçaça em princípios de irrefutável lógica em todos os seus aspectos. Descurados esses pontos, a desarmonia, o fanatismo personalístico, a deficiência de conhecimentos, a argumentação sem lógica, os sistemas individuais invadem os grupos, estagnando-os em sua marcha progressiva levando-os ao separatismo e até a lamentáveis dissidências.

Nunca, como nos momentos atuais, pensamos, torna-se necessário o espírito de concórdia e tolerância, para a arregimentação da família espírita, não em torno de pontos de vistas pessoais, mas sim em torno da obra que os espíritos nos legaram através de Allan Kardec. Temos notado que a confraria prefere, como recurso de propaganda e meios de convencer os não iniciados na doutrina, a parte prática, ou seja, as sessões mediúnicas, negligenciando o estudo aprofundado da matéria, o qual deverá ser feito sereno e metódicamente, com bastante antecipação, para daí então penetrar no domínio do mundo invisível, tão cheio de escolhos e imprevistos.

A mediunidade, como sabemos, se apresenta em cada indivíduo sob modalidades infinitas, obrigando a todos aqueles que se entregam a essa parte, a se revestirem de tantos requisitos morais e doutrinários, objetivos que não se alcançam simplesmente pela fé ou desejo de praticar a caridade. Os próprios médiuns, às vezes possuindo faculdades reais, tornam-se vítimas de espíritos espertos e levianos, tudo porque não foram bem conduzidos e instruídos desde o início, descambando para a senda do fanatismo improdutivo, porta aberta para a obsessão, mal que tem avassalado grande número de médiuns, atirando-os à margem como elementos nulos na Seara.

Portanto, é indispensável a união de todos os espíritos na exemplificação do Mestre, tendo como bússola o seu Evangelho sentido e praticado. Só assim, cremos, a confraternização se fará, independente de regulamentos e estatutos que só interessam secundariamente à vida de todas as instituições espíritas...

Homenagem ao Professor Leopoldo Machado

Aproveitando-se do aniversário do CONGRESSO DE MOCIDADES ESPÍRITAS, que foi um movimento excepcional, e do lento restabelecimento do prof. Leopoldo Machado, seus amigos, irmãos e admiradores, lhe promoveram significativa homenagem, que se realizou no domingo, 29 na sede, do C. E. «Fé, Esperança e Caridade», à tarde.

Mais de quinhentas pessoas superlotaram a grande sede do centro. E a reunião transcorreu num ambiente de alegria, emoções fortes e vibrações intensivas.

A sessão foi aberta pelo jovem Orlando Sobreira. A Sessão, aliás, magnífica, a despeito de longa, dirigiu-a Olivio Novais. A mesa armada caprichosamente no palco, sentaram a comissão promotora da homenagem e os oradores. Fala primeiro Olivio Novais, historiador da origem e demarques da Homenagem. Canta-se a «Canção da Alegria Cristã», acompanhada por excelente conjunto musical — violinos — acordeon e

violões, e a menina «Angélica», do «Lar de Jesus», profere sentida prece de abertura. Presta-se, então, justa homenagem a d. Marília e ao J. B. Chagas, ambos em fotografia no palco. Prof. Newton Gonçalves de Barros, o primeiro orador. Faz, substancialmente, com uma peça que agrada a todos, a biografia do homenageado. A senhora Maria Luiza Babo, da M. E. I., lê a biografia da grande animadora, d. Marília. Dr. Carlos Imbassahy é o orador seguinte; fala sobre a produção bibliográfica de Leopoldo Machado. Depois dos três discursos acima, aliás os mais objetivos do excelente programa, falam, ainda, Alzira Zarur, a Menina Maria da Conceição Teixeira, do «Lar de Jesus», num «Recadinho ao Papai Leopoldo», Abtal Loureiro, outro promotor do programa.

Na palavra dos Estados, falam, eloquentemente, o emissário do movimento juvenil de Belo Horizonte; de Belem do Pará, e o de S. Paulo. A se-

FRANCA (Estado de São Paulo) ★ 15 de Setembro de 1951

A NOVA ERA

ORÇÃO DE PRO-FRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII
N. 869

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

PROFESSOR PIETRO UBALDI

Conforme temos noticiado em nossas últimas edições, encontra-se em visita à nossa cidade, desde o dia 12 do atual mês, o ilustre sociólogo italiano autor de «A GRANDE SÍNTESE» e «DEUS É O UNIVERSO». O nome insigne do filósofo europeu é hoje conhecido em quase todo o mundo, onde suscita de indagações científicas e filosóficas, dado as idéias sustentadas pelo grande pensador moderno.

Exegeta por natureza, observador arguto e sentimentalista por índole, o distinto visitante de Franca Espírita, veio até nós, conforme fez sentir, menos por conferências do que pelo desejo de conhecer de perto as obras de assistência social de nossa cidade. Foi estudada recentemente a tendência psicológica de nosso povo para melhores considerações em seu próximo estudo sobre sociologia humana, focalizando também as influências do ser humano para sua desincumbência no Terceiro Milênio.

Em companhia do Prof. Pietro Ubaldi, estão também conosco o preclaro Dr. Clóvis Favares, tradutor de diversas obras do «Soltário de Gubbio-Itália» e o distinto e querido

amigo Lino Batista, editor de obras e diretor da «LAKE» Livraria Allan Kardec Editora de São Paulo.

O prof. Pietro Ubaldi realizou em Franca já duas conferências e fez diversas visitas que estiveram sob orientação do seguinte programa:

Dia 12 — Às 20 horas — Na sede da Associação dos Empregados no Comércio de Franca — realizou uma palestra dedicada aos intelectuais e estudantes sob o tema «AS ÚLTIMAS ORIENTAÇÕES DA CIÊNCIA».

Dia 13 — No Pestalozzi — às

20 horas. «O PENSAMENTO SOCIAL DO CRISTO» foi o tema escolhido para mais esse seu belo e proveitoso trabalho.

Dia 14 — Ontem s. s. visitou diversas instituições de caridade, agremiações sociais, templos maçônicos e à noite foi recepcionado no recinto da Câmara Municipal.

Hoje, dia 15 — a Mocidade Espírita de Franca promoverá significativa festa de homenagem, ainda no Educandário Pestalozzi, pelo que estão convidados todos os nossos amigos e confrades.

A FÉ — O QUE É A FÉ? COMO POSSUÍ-LA?

Fala-se da fé sem raciocínio e da fé sem admiração na não ser bualdie, outros estranham a falta dela intelectual.

A fé é algo que se constrói, mas para isso necessitamos de estudo, de prática e de lutas contra nossos defeitos.

Alguém queixava-se: — Por mais que estude, por mais que esforce para tirar de mim os defeitos, (e que não tem sido infrutífero) pois que procure ajudar os outros, esse dom maravilhoso me tem falado — a fé.

— Sim, pois estás apenas se esforçando para que a semente germine, o que já é sublime princípio no terreno espiritual, responderam-lhe.

Intelecto e fé construtivos, fundem-se e completam-se moralmente. O intelectual de ontem, que trabalhou em benefício coletivo e com vaga percepção da vida futura, veio hoje em busca da fé. No entanto não a encontra e como sabe não existir milagres, por ele não espera e lança-se ao estudo das coisas espirituais onde se aprofunda, por querer a fé que lhe falta. E pelo estudo compreenderá que três fatores se apresentam à conquista da fé:

1.º — Crer consciente na existência, bondade e amor de Deus e na pequenez dos homens, que são todos irmãos com os mesmos direitos: RELIGIAO.

2.º — Lutarmos com todas as nossas forças para corrigir nossos defeitos sabendo que somos de ontem e que temos de subir gradativamente ao solo Divino participando de quase toda perfeição espiritual e moral, trabalhando: — FILOSOFIA.

3.º — O estudo aprofundado dos efeitos para que se chegue a causa pois não existindo o milagre existem outros fatores que, analisados, nos farão compreender efeito e causa: CIÊNCIA.

Assim teremos a fé racional que nos mostrará as coisas conformes ao máximo. Sem o mínimo, não chegaremos ao máximo.

Se um Espírito pode tomar de um objeto sólido de nosso mundo e transportá-lo de um lugar a outro,

atravessando obstáculos, também sólidos, manipulando para isso, certos fluidos plasmáticos e elétricos, conseguindo desintegrar esses corpos, e rapidamente reintegrá-los em seu estado primitivo, é justo e claro que esse espírito agiu com conhecimento de causa para produzir semelhante efeito.

Então veremos isto: o intelectual de ontem, que voltou hoje para se aprofundar nos estudos das coisas espirituais, descobre que a fé é o conhecimento racional, lógico, das coisas do Espírito.

— Mas, e o humilde, o letrado, que nada sabe e produz maravilhas com sua verdadeira fé, sublime e admirável, entretanto sem estudo?

— Reencarnacionistamente falando, eis ali o intelectual de ontem, o estudioso das coisas espirituais de hoje, o humilde e prestativo discípulo de Jesus amanhã!

Três existências proveitosas de um só Espírito.

Leonel Constantino

OS Nossos Assinantes

Aos nossos prezados assinantes, residentes nas localidades onde não temos representantes vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

Outrossim, comunicamos que esta folha aceita representantes locais para as localidades onde ainda não existam, pagando compensadora comissão.

A Gerência

Casa de Saúde «Allan Kardec»

ABRIGA PERMANENTEMENTE CERCA DE 200 ENFERMOS MENTAIS POBRES. COOPERE PARA SUA MANUTENÇÃO, ENVIANDO SEU VALIOSO AUXÍLIO.

hiorinha Maria Antunes, do Pará e o poeta, Apolo de Oliveira Filho, de S. Paulo e o representante mineiro foram inspradíssimos nas suas peças filhas de reconhecimento e da justiça. O sr. J. A. Marques, seu companheiro de diretoria no F. E. C. agradeceu, comovidíssimo, em nome do homenageado... E d.ª Maria Cavalcante, do C. E. do Leblon, profere sentidíssima, a prece de encerramento.

Seguiu-se então, a parte artística, sob os cuidados da Mocidade Espírita de Iguassú, constante de alegorias, isquetes, declamação e canto, dramatizações. Cantou-se novamente, a Canção da Alegria Cristã e encerrou-se a reunião, que durou quatro horas, sem enfadar, felizmente, a ninguém.

A sessão foi irradiada e filmada. A filmagem completouse no quarto de enfermo do homenageado.

«DESCULPE» o desaturo; ele é franco e mais tarde voltará à lição.

ANDRÉ LUIZ

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECÉM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

DIRETORA

D.ª LEONOR NEVES GOMES

c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929 — FRANCA — EST. SÃO PAULO

A Prece é Fôrça

T. Araujo Filho

Eis o que diz o grande sábio Dr. Alexis Carrel, sobre a prece ou oração: «A oração não é apenas um ato de culto; é também uma invisível emanção do espírito de adoração do homem, a forma de energia mais poderosa que ele é capaz de gerar. A influência da prece sobre o espírito humano é tão suscetível de ser demonstrada como as glândulas secretoras. Os seus efeitos podem ser medidos em termos de resistências físicas aumentadas, maior vigor intelectual, vitalidade moral, e uma compreensão mais profunda das realidades em que assentam as relações humanas.

Se vos fizerdes ao hábito de orar com sinceridade, vereis como a vossa vida se modificará profundamente. A prece marca com os seus sinais indeleveis as nossas ações e conduta. Uma tranquilidade de atitude, um estado efetivo de repouso, que transparece na fisionomia, são por via de regra observados em todos os que enriquecem de tais forças a sua vida íntima. Dentro do insondável recesso da nossa capacidade de entendimento, acende-se uma luz. E o homem vê-se a si mesmo. Percebe o seu egoísmo, seu pequenino orgulho, seus temores, suas cobaiças, seus erros. Desenvolve-se-lhe então um senso de obrigação moral, de humildade intelectual, e eis que a alma se lança na jornada para o reino da graça.

A oração é uma força tão real como a gravidade terrestre. No meu caráter de médico, tenho visto enfermos que depois de tentarem, sem resultado, os outros meios terapêuticos, conseguem libertar-se da melancolia e da doença, pelo sereno esforço da prece. E esta, pois, no mundo, a única força capaz de superar as chamadas «leis da natureza». Quando as supera em condições dramáticas, dá-se, de ordinário, a esses fenômenos a denominação de «milagres». Mas um constante e mais discreto milagre opera todas as horas no coração dos homens e mulheres que descobriam na prece manancial que os alimenta com um fluxo permanente de energia, para sua vida quotidiana.

Há muitas pessoas que se limitam a ver na prece uma rotina formal de palavras, um refúgio para os tímidos, ou mero apelo infantil movido pelo desejo de coisas materiais. Concebê-la, entretanto, nestes termos, é menosprezá-la erroneamente, qual o faziamos em relação à chuva, se a desprezamos como sendo uma coisa que enche o vaso de banho dos pássaros, nos nossos jardins. Bem compreendida em sua essência, a prece é uma atividade amadurecida, indispensável no mais pleno desenvolvimento da personalidade — a definitiva integração das mais altas faculdades de que é dotado o homem. Só na prece realizamos aquela completa e harmoniosa conjugação de corpo e espírito, que dá à fraca argília humana sua solidez inabalável.

As palavras — «Roga e vos será dado» — têm sido praticamente confirmadas pela experiência da humanidade. Pode, é verdade, a prece deixar de restituir a criança morta à vida, ou dar alívio à dor. Mas a serenidade do rádio é uma fonte de energia luminosa, e que se produz por si mesma.

Como é que se exerce sobre nós a ação tónica da prece, e de um modo tão dinâmico? Para responder a esta pergunta (ultrapassando, admita-se, a jurisdição da ciência) devo notar que há, em todas as preces, um elemento que lhes é comum. As hesanas magníficas de um grande oratório ou a humilde súplica de um caçador iroquês pedindo boa sorte na caçada, demonstram a mesma verdade: que os seres humanos procuram reforçar sua energia limitada, recorrendo à fonte infinita, de que toda energia promana. Quando oramos, ligamo-nos, nós mesmos à enaxurável força motriz que actua o universo. Pedimos que uma parcela desta força se aplique na devida proporção das nossas necessidades. Como o próprio ato de pedir, nossas deficiências humanas são supridas, e erguem-nos — fortalecidos — restaurados.

Nunca devemos, contudo, invocar Deus, tendo em vista meramente a satisfação dos nossos desejos. Maior força colhemos da prece quando a empregamos para suplicar-lhe que nos ajude a Imitá-Lo. A prece, em tais condições, seria considerada como prática da Presença de Deus. Um velho camponês estava sentado no último banco da capela da aldeia.

— Que está você esperando? «perguntaram-lhe».

— Estou olhando para Ele, e Ele está olhando para mim». Foi a sua resposta.

O homem pede, não só que Deus se lembre dele senão também que ele se lembre de Deus.

Como se poderá definir a Prece? A Prece é o esforço do homem para chegar até Deus, para pôr-se em comunhão com um ser invisível, criador de todas as coisas, suprema sabedoria, verdade, beleza e força, pai e redentor de toda a humanidade. Esse ponto de destino da Prece permanece oculto à inteligência, tão certo é que a linguagem e o pensamento se mostram sempre incapazes, quando tentam descrever Deus. Sabemos, entretanto, que toda vez que nos dirigimos a Deus, melhoramos de corpo e de alma. Não é possível que nenhum homem ou mulher rece, um momento que seja, sem algum bom resultado. «Ninguém jamais rezou», disse Emerson, «sem que houvesse aprendido alguma coisa».

A prece pode ser feita em toda a parte: na rua, no trem subterrâneo, no escritório, na loja, na escola, tão bem quanto no retiro de um aposento particular, ou entre a multidão que encha uma igreja. Não há atitude exigida, nem lugar prescrito.

«Pense em Deus muitas vezes mais do que respira», disse Epicteto, o estoico. Para imprimir à personalidade o seu verdadeiro modo, deve a Prece tornar-se um hábito. Não tem sentido orar pela manhã, e viver como um bárbaro o resto do dia. A prece verdadeira é um modo de vida, como a vida, mantida em pureza, é literalmente um modo de prece.

A semelhança das improvisações dos amadores dotados de capacidade de expressão, as mais belas preces, embora versando sempre o mesmo tema, nunca contão dizem as mesmas coisas. Não podemos, é claro, todos nós, ser tão fecundos e imaginativos na prece como foram Santa Tereza ou Bernardo de Clairvaux, que filtravam a sua adoração em palavras místicas de beleza. Felizmente, porém, não precisamos, para dirigir-nos à Divindade, dispor da sua eloquência. O nosso mais leve impulso para a prece é reconhecido por Deus. Ainda que nos mostremos lamentavelmente incapazes de dizer uma palavra, ou que nos entrem a língua o dolo ou a vaidade, nossas miseráveis sílabas são acéltaveis por Ele, e Ele se derrama sobre nós com as manifestações fortificantes do seu amor paternal.

Hoje, mais do que nunca, a prece é uma necessidade inelutável na vida do homem e povoa. A falta de intensidade no sentido religioso acabou por trazer o mundo às bordas da ruína. O mais profundo manancial de energia e perfeição, que se acha ao nosso alcance, tem sido miseravelmente abandonado. A oração, o exercício fundamental de espírito tem que ser praticado ativamente na nossa vida privada. A descurada alma do homem deve tornar-se bastante forte, para afirmar-se a si mesma ainda uma vez. Porque, se a força da prece for ainda uma vez posta em ação na vida de homens e mulheres; se o espírito proclamar os seus desígnios, claramente, inevitavelmente, haverá então esperança de que não sejam vãos os nossos anseios por um mundo melhor.

Apreçiem-se com a devida atenção as palavras sábias sobre a Prece, ditadas pelo Dr. Alexis Carrel e estejamos sempre com o nosso pensamento em direção ao Alto, pedindo auxílio necessário ao Pai, para melhor dirigir os nossos passos na senda do constante aperfeiçoamento moral e espiritual.

Aprenda observando

Quando, na amplitude do espaço, brilhou a primeira estrela, Lídio, espírito recém-liberto da carne, penetrara na Igreja. A nave, imensa e clara, regorgitava de fiéis.

Lídio, o coração palpitando de emoção, perturbado, traz o espírito envolto no manto da intolerância. E ali, bem a seus pés, se desenrola uma cena, que o enche de indignação. Estão orando.

Quando encarnado criticava, acremente, seus irmãos católicos, apostólicos, romanos. Agora, desencarnado, encostado naquele instante numa coluna, ri, sarcásticamente, os olhos borboleteando, dos turbidos fumegantes, dos círios de chamas pálidas; das imagens de pedra, pesadonas, dos negros rosários, nas mãos dos religiosos; dos altares repletos de santos de barro, às pessoas, que ora se erguem, ora se abaixam; ajoelham-se depois, sentam-se após. Tudo aquilo lhe provoca terror mal estar. Não pode compreender que as pessoas agem e vivem de acordo com sua evolução espiritual. Não tolera, por con-

seguinte, semelhante prática de culto exterior a Deus ou a Jesus Cristo. Já se viu colíscas mais absurda do que carregar, nas costas, santos cozidos, pelas ruas da cidade?

E velas acesas, e fitas nos pescocões? E véus na cabeça? E a banda, atrás, «chorando»? Não, isso precisa acabar! E brincadeira de mau gosto.

E Lídio, espicaçado pelo sentimento de intolerância, furibundo, desconcertado, prepara para atirar-se contra todos e tudo, num ato de requintada selvageria.

No entanto, uma palmadina suave, no ombro, lá-lo virar-se. Seus olhos cruéis, a chispar de iuror, encontram os olhos mansos de Juvenal, esclarecido Mentor, naquelas regiões siderais que, meigamente, lhe diz:

— Há muito, meu caro irmão, que lhe venho observando os gestos. Vejo, com amargura, o que lhe vai no íntimo. Em nome do Mestre, acompanhe-me!

E, ambos, voltando, fendem o espaço.

Dia seguinte, 8 horas da

manhã. Céu claro. O sol rebrilhando, lá no alto.

Juvenal e Lídio avizinham-se de um alegre bando de crianças que brinca despreocupados, no fundo de um quintal, debaixo de frondoso abacateiro.

O preclaro Instrutor e Lídio permanecem calados, os olhos fitos nas pequerruchas, que brincam de «casinha».

A menina de olhos azuis aconchega ao colo seu «filhinho» — um desengonçado e sujo boneco de sabugo de milho. Está sentada. A seu lado, a criança de face rosada toma conta do «fogão» — dois pedaços de tijolos. Sobre estes as «panelinhas» e os «caldeirõesinhos» de alumínio — latas enferrujadas de massas alimentícias e de pasta para sapatos. Além estende-se o «pasto» — folhas de laranjeira; nele estão os «boizinhos» e «cavalinhos» — batatas e xuxús, espetados em pauzinhos, e a hora do almoço. Dona Elvira, uma negra esperta, põe a mesa. Os «pratos» são tampinhas de garrafas de cerveja, a «toalha» é um trapo encardido, as «iguarias» são gravetinhos, folhas de árvores, selixos, areia, etc.

Todos correm a sentar-se em torno da «mesa» — uma velha lata de querosene. O O sabugo de milho cai ao chão. A carinhosa «mãezinha» ergue-o com jeito, aperta-o ao coração e o consola: «Coitadinho do meu bebezinho, não chore, não!»

E Juvenal, voltando-se para seu companheiro, interroga:

— Vê, Lídio, como se divertem esses anjinhos? E teria você coragem de desmanchar-lhes o prazer revirando tudo o que ali está? De gritar-lhes que aquilo não é «caval», nem «panela», nem «fogão», nem «filhinho»? Não compreendeu, ainda, que é inútil tentar ensinar a essas crianças que não devem, em seus inocentes folguedos, perder tempo com essas «coiznilhas»? Não percebeu, Lídio, que isso constitui a alegria, a felicidade, a vida desses pequeninos seres? Que importa que aquilo não seja, para nós, «boizinhos», ou «toalhas»? Estão elas, porventura, preparadas para adquirir esses novos conhecimentos? Não, Lídio, cada um procede segundo o grau de evolução em que se encontra. É por isso que o professor, por exemplo, não pode obrigar o aluno de 1.ª série a executar trabalhos de classes mais adiantadas. Seria um contrassenso. Deixamos, pois, que as crianças se divirtam com «cavalinhos de xuxús», e que os adultos carreguem, aos ombros, santos de barro, porque pela estrada infinita da Evolução, todos caminhamos. Não critiquemos consiquentemente, os que vêm atrás, pois de lá viemos; não exijamos, outrossim, que eles saibam tanto como nós; pois tanto como eles já sabemos.

Lídio baixou os olhos, e caiu em profunda meditação.

O dia continuava claro. Lá no alto, refugia o sol.

As crianças terminavam de «tomar a refeição».

Francisco Procópio de Oliveira

O nosso querido Chico Procópio fez sua despedida, de nosso meio terráqueo depois de uma existência neste orbe de 83 anos. De há muito o velhinho que foi como feliz traço de união entre três gerações de espiritas em Franca, vinha com sua saúde minada por sérios distúrbios orgânicos. Mesmo assim todas as oportunidades de melhoras estava ele assistindo aos trabalhos da Doutrina... Com seus oitenta anos ainda vimo-lo muitas vezes andar cerca de 2 a 3 quilômetros, saindo de sua casa na Cidade Nova para ir à Liga Espirita d'Oeste, no Distrito da Estação. Só mesmo quando já o físico não obedecia à vontade férrea do lutador, é que ele, contrariado, entregou-se afinal. Em dias da semana passada, piorou seu estado de saúde e sua filha d.ª Maria Oliveira, zeladora do Albergue Noturno, transferiu-o para aquela casa afim de dar-lhe melhor assistência filial, e médica também.

As primeiras horas do dia 27 de agosto desencarnava esse companheiro decidido e intemorado. Foi companheiro de José Marques Garcia desde o início da implantação do Espiritismo na Terra das 3 Colinas. Junto com Melheiro, Martiniano, Carvalho e outros, sempre destacou-se pela sua dedicação à causa e grande interessado pelos estudos da Revelação Nova. Depois vieram outros e Chico Procópio sempre era citado como exemplo a todos dando provas de assiduidade nos conhecimentos doutrinários. Veiu o Grêmio, a Mocidade Espirita e C. E. Judas Iscariotes e, ainda, ele estava conosco no entusiasmo mais moço de todos.

Queremos daqui, ao ensejo desse registro, pedir a Deus ampare mais esse valeroso soldado que nasceu a 8 de julho de 1868, consorciando-se em Franca, soube honrar com seu trabalho sua família e soube ser também homem honesto e simples. Era um pedaço de história vivida da Terra das Anselmadas e conhecia muito de nossas crônicas com por menores úteis e interessantes. As suas filhas d.ª Maria Oliveira digna Zeladora do Albergue Noturno de nossa cidade, d.ª Francisca Oliveira Martins, aos seus netos e bis-netos, nossa solidariedade cristã, dizendo-lhes que seu Chefe era para nós, também, figura de exemplo e que, na sua trajetória neste orbe, soube deixar lições de dignidade e de virtudes que fazem desse irmão o definido das coisas de Deus.

«O forte não maltrata o fraco. Auxíli-o a erguer-se».

ANDRÉ LUIZ

Jornal «A Nova Era»

O jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de propriedade da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»
Rua José Marques Garcia n.º 451 Caixa Postal n.º 65

Franca — Estado de São Paulo

Preço das assinaturas Cr. \$ 30,00

Junto remeto a importância de Cr. \$ 30,00 para uma assinatura anual.

Nome _____

Rua e n.º _____

Cidade _____

DA IMITAÇÃO DE CRISTO

Um mister: imitar Cristo e menosprezar as vaidades do mundo.

1—Aquele que me segue, não andarã entre trevas. João, VIII, 12.

Jesus Cristo exorta-nos com estas palavras a seguir sobre seus passos se desejarmos ser iluminados pela sua luz. Então, curada será a cegueira do nosso coração.

Acima de tudo apliquemos, pois, em meditar a vida do Mestre.

2—O que êle ensina, é superior a tudo quanto os humanos possam ensinar-nos.

Quem possua em espírito o dom da Verdade, encontrará nas suas lições o maná oculto.

Os que não se sentem imbuídos do espírito de Cristo lêem e entendem o Evangelho de maneira que nenhum benefício lhes traz.

Aquele que desejar entender e absorver as máximas do Mestre, deverá pautar a sua vida pela vida dele.

3—De que te serve fazer as mais profundas elocucções teológicas se o teu coração não sabe realizar o Amor a Deus e a teu próximo?

Certamente não serão os discursos acerca de assuntos religiosos que farão de ti um ente superior. Mas a prática das virtudes cristãs te conduzirá à divina perfeição.

Antes sentir o amor a Deus que saber defini-lo. Se souberes de cór a Bíblia inteira mais o pensamento de todos os filósofos, isso de nada te valerá se te faltar a Caridade.

Vaidade das vaidades e tudo não passa de vaidade. Ecl. I, 2.

Nada existe de seguro que não seja o amor a Deus e ao próximo. A suprema sabedoria consiste em aspirar-se a

perfeição indiferentemente a opinião que façam, a nosso respeito, os humanos.

4—Por conseguinte, um erro será juntarmos os bens perecedores e neles pormos todo o nosso interesse.

Erro também será aspirarmos as honrarias do mundo e desejarmos nos alcançarmos sobre os demais.

Igualmente será um erro não tratarmos senão de satisfazer os nossos instintos, dedicando o ardor dos nossos sentimentos sobre coisas das quais apenas consequências funestas nos advém.

Erro é desejarmos uma longa vida, sem cogitarmos de bem viver.

Erro é limitarmos os nossos cuidados todos à vida presente, sem nos inquietarmos com a vida futura.

E ainda erro é querer o que dura tão pouco e não ter apressuramento de conquistar o que dura sempre.

5—Lembra-te com frequência do provérbio: Os olhos nuuncam de se cansar de ver, nem os ouvidos de ouvir. Ecl. I, 8;

Esforça-te por desapegar o teu coração das coisas visíveis e procura com maior ardor os bens invisíveis.

Aqueles que vivem pela satisfação dos seus apetites animais, trazem maculada a consciência e se tornam insensíveis aos prazeres do espírito.

Pela simples tradução

Wallace Leal V. Rodrigues

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

Allan Kardec	
Br. — Enc.	
O Livro dos Espíritos	18,00 26,00
O Livro dos Médiuns	15,00 25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00 24,00
O Céu e o Inferno	20,00 30,00
A Gênese	20,00 30,00
Obras Póstumas	18,00 28,00
O Que é o Espiritismo	8,00 18,00
O Principiante Espirita	8,00 18,00
A Prece	8,00 18,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espirita	12,00 22,00
Caibr Schutel	
Conferências Radiofônicas	— 22,00
Vida e Ato dos Apóstolos	— 30,00
A Vida no Outro Mundo	— 22,00
Médiuns e Mediunidades	— 16,00
Interpretação do Apocalipse	— 5,00
Preces Espíritas	2,00 —
Espiritismo para Crianças	1,00 —
Aurélio A. Valente	
Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo	20,00 —
Gabriel Delane	
Fenômeno Espirita	24,00 —
Dr. Ignacio Ferreira	
Contos Espiritismo e Medicina	12,00 —
Novos Rumos à Medicina	— 50,00
Tem Razão?	40,00 —
Antonio Zaccaro	
A Presciência da Natureza	12,00 —
José Russo	
Herança do Pecado	16,00 —
Adauto de Oliveira Serra	
As Vidas Sucessivas	8,00 —
Adauto Fontes	
A Existência de Deus	10,00 20,00
Almerindo Martins de Castro	
Antonio de Pádua	14,00 24,00
O Martírio dos Suicidas	14,00 —
Reis, Príncipes e Imperadores	14,00 24,00
Ernesto Bezano	
Animismo ou Espiritismo	22,00 —
Pensamento e Vontade	10,00 20,00
Os Enigmas da Psico-	

metria	14,00 24,00
Metapsíquica Humana	— 24,00
A Crise da Morte	14,00 24,00
Xenoglossia	15,00 25,00
Fenômenos Psíquicos no Momento da Morte	20,00 30,00
Fernando de Lacerda	
Eça de Queiroz Póstumo	18,00 28,00
Mínimus	—
Síntese de O Novo Testamento	22,00 —
José Amigó Y Pellicer	
Roma e o Evangelho	24,00 34,00
Amadeu Santos	
O Retornar da Trombeta	10,00 20,00
Antonio Luiz Sayão	
Elucidações Evangélicas	34,00 44,00
Arnaldo S. Thiago	
Ao Serviço do Mestre	— 20,00
Bezerra de Menezes	
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00 22,00
Leopoldo Machado	
Cientismo e Espiritismo Para o Alto	— 18,00
Francisco Cândido Xavier	
Lázaro Redivivo	18,00 28,00
Luz Acima	25,00 —
A Caminho da Luz	25,00 —
Reportagens de Além-Túmulo	18,00 28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do O Evangelho	15,00 25,00
Emmanuel	15,00 25,00
Boa-Nova	— 25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00 26,00
Novas Mensagens	12,00 22,00
Cartilha da Natureza O Consolador	15,00 25,00
Nosso Lar	18,00 28,00
Os Mensageiros	— 28,00
Missionários da Luz	25,00 35,00
Obreiros da Vida Eterna	32,00 —
Agenda Cristã	8,00 18,00
Libertação	20,00 30,00
Voltei	14,00 24,00

Uma lição inesperada

Max Kohleisen

«Certa vez, viajando pelo interior — assim nos contou um nosso confrade — soube do seguinte fato, que se passou num centro espírita muito concorrido, centro esse dirigido por elementos veteranos da Doutrina e com largas relações na cidade interiorana.

Em uma noite de pregação, foi abordado o tema evangélico «A CARIDADE». Faleu primeiro o presidente do centro com bastante eloquência. Sentindo-se empolgado com o assunto, dissertou também sobre o mesmo tema o vice-presidente, focalizando ainda outros aspectos que se enquadram na caridade, e foi tão feliz que, finalmente, ainda outro irmão, o secretário, rematou o assunto sobre a caridade em breves e incisivas palavras. Parecia assim exgoado, naquela noite, o magno capítulo sobre a Caridade, acabando a reunião já em hora avançada.

Grande número de pessoas se retirou, então, para as suas residências, inclusive os tres irmãos do relatório que fizeram uso da palavra e, por coincidência, residentes no mesmo bairro.

Chovia, uma chuvinha inclemente e fria, quando chegaram diante da residência do irmão A. — Neste instante, foram abordados por uma mulher humilde, encapuçada num chale e trajas muito modestas, toda ensopada pela chuva persistente e fria. Disse ela: — Sou estranha no lugar aqui chegando há poucas horas; por cúmulo, perdi os poucos recursos que possuía e, sendo mulher honesta, venho pedir, por caridade, que um dos senhores me conceda abrigo num qualquer canto, mesmo no soalho, em baixo de uma escada ou num corredor, pois sou modesta e não quero dar trabalho; tendo piedade de mim e não recuséis conceder-me esta esmola de caridade!

Com êste inesperado pedido, entreolharam-se os três homens... finalmente, disse o primeiro: — vejamos lá os amigos, se um de vocês poderá fazer alguma coisa por esta coitada mulher, pois, a minha esposa tem um defeito, é capaz de interpretar erradamente um eventual gesto meu, oferecendo abrigo em minha residência a esta criatura. O outro disse então: — Que pens, se não fosse hora avançada, com todos de casa já dormindo, eu poderia então, mi-

nha esposa ou filha, fazer recolher esta coitada. Finalmente, o terceiro assim argumentou: — No momento, a minha pequena casa está superlotada de gente, com visita de fora, razão por que não me é possível recolher a pobresinha... mas, quero propor que cada um de nós venha a contribuir com alguns níquel, podendo assim esta mulherzinha procurar um abrigo ou um albergue noturno.

Todos concordaram com a «feliz» solução, despidendo a suplicante. Esta os contemplou com um olhar triste e disse: — Não sei se acharei agora uma possibilidade de me abrigar; nada conheço aqui para onde levaria; acho-me tão cansada e fraca... e, com as mãos trêmulas de frio ela recebeu o dinheiro, agradecendo, começou a caminhar, sem saber para onde ir; os pés já inseguros de fraqueza e castigada pela inclemência da chuva, a roupa toda ensopada. Cã, consigo disse, ainda para ser ouvida pelos três cavalheiros: — Onde irerei achar um abrigo, nestas horas, debaixo desta chuva...»

— Dias depois daquela pregação, houve, no mesmo centro, trabalhos práticos com grande assistência. Como de costume, também presentes se acham os membros da diretoria. Depois da prece inicial o espírito guia toma o aparelho, «cumprimento a todos em geral e faz a sua costumeira exortação.

«Gostei» — disse êle —, «da dissertação desenvolvida há dias, aqui, neste centro, pelos irmãos que ocupam cargos na diretoria. Teoricamente falando, tudo foi bem explicado e se os irmãos excusassem os postulados da Caridade também na vida prática em relação ao próximo, nos outros, vossos guias, muito nos «agorariamos». «Naquela mesma noite onde se falou com exuberância sobre a Caridade, fui testemunha de um quadro francamente descarido e sumamente triste. Observei três irmãos que, movidos por preconceitos, se emvergonharam de ajudar a uma pobre criatura, na verdade uma desconhecida. Despacharam-na finalmente com alguns níquel para que procurasse algures um abrigo, como pudesse. Meus irmãos, já que não queriam conceder aquela criatura um cantinho seco, em qualquer um dos seus respetivos lares, não

terá sido isso então uma primorosa caridade? Conduzir aquela infeliz irmã que desconhece o lugar, a um albergue noturno? Sem despejar a culpa; e esta nossa pobre irmãzinha, com semelhante gesto de amor ao próximo, por certo, no íntimo do seu coração teria rogado as bênçãos do Céu sobre o generoso irmão que tanta fraternidade e verdadeira Caridade havia sentido pular no seu coração...»

Meus irmãos, eu quiz experimentar vocês, se compreendesdes realmente o que foi pregado naquela noite em teoria sobre a Caridade. Aquela irmã que vos implorou uma singela e quase insignificante Caridade, declarou vos hoje: FUI EU! e foi o nosso Mestre que me deu esta autorização! Ele, também, observou o vosso comportamento... Aquele, que vos levou aquela grandiosa parábola do «Bom Samaritano», quando o sacerdote do Templo lhe perguntou: Quem é o meu próximo? e numa outra ocasião quando assim falou: Tudo que fizerdes aos mais pequenino dos vossos irmãos (próximos) a mim o fizestes...»

Convocação da Diretoria da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Genesio o Martiniano, Vice-Provedor em exercício, convoca os Srs. Diretores da Casa de Saúde «Allan Kardec», para se reunirem em sua sede, no dia 23 de Setembro de 1951, às 13 horas, para tratar de diversos assuntos de interesse da Fundação.

Franca, 15 de Setembro de 1951.

Genesio Martiniano Vice-Provedor.

Livraria d'«A NOVA ERA»

Caminho, Verdade e Vida	18,00 28,00
Pão Nosso	22,00 32,00
Volta Bocage	10,00 —
Jesus no Lar	14,00 24,00
Parnaso de Além-Túmulo (Edição Especial)	100,00 110,00
Coletânea do Além	— 20,00
Cartas do Evangelho	20,00 30,00
Fontes e Cotas	20,00 30,00
No Mundo Maior	20,00 30,00
Frederico Figner	
Crônicas Espíritas	14,00 24,00
M. E. Arambuja	
Uma Nova Ciência	7,00 17,00
Nogueira de Faria	
O Trabalho dos Mortos	— 50,00
Carlos Imbassahy	
A Margem do Espiritismo	18,00 28,00
Espiritismo e Loucura	15,00 25,00
Religião	20,00 —
William Crookes	
Fatos Espíritas	15,00 25,00
O Livro de Tobias	5,00 15,00
Miguel Timponi	
O Caso Humberto de Campos	26,00 36,00
Camille Flammarion	
Deus na Natureza	25,00 35,00
F. V. Lorenz	
A Voz do Antigo Egit	15,00 25,00
Cláudia Braga	
Ciência Divina	18,00 28,00
Leon Denis	
No Invisível	30,00 40,00
Joans D'Arc, Médium	22,00 32,00
O Além e a Sobrevivência do Ser	8,00 18,00
O Problema do Ser do Destino e da Dor	30,00 40,00
Romeu de Amaral Camargo	
De Cã e de Lá	15,00 —
Amor e Senhor	— 40,00
Vinicius	—
Nas Pegadas do Mestre	22,00 32,00
Em Torno do Mestre	26,00 36,00
Na Seara do Mestre	20,00 —
Alexander Aksakof	
Um Caso de Desmateriação	16,00 26,00
Julio Abreu Filho	
Erros Doutrinários	15,00 —

Abadia dos Beneditinos	30,00 40,00
Victor Hugo	
Dor Suprema	35,00 45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00 40,00
Redenção	22,00 32,00
Na Sombra e na Luz	22,00 32,00
Almas Crucificadas	22,00 32,00
Antonio Lima	
Cruzada Redentora	28,00 38,00
Fernando De O	
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00 —
E as Vozes Falaram	18,00 28,00
Almas que Voltam	15,00 25,00
Marta	15,00 25,00
A. Wilm	
O Rosário de C...	14,00 24,00
Arceleia Jurjão	
Expiação	15,00 25,00
Cedro Fallisy	25,00 —
Eleonora	15,00 —
Elias Sauvage	
Mirteta	18,00 28,00
José Surinach	
Lidia	18,00 —
Memórias de Uma Alma	18,00 28,00
Spiritus Maledictus	14,00 24,00
J. F. Colavida	
A Barqueira Antão	16,00 —
Carlos Imbassahy	
Os Menezes	18,00 —

ROMANCES

Celestina A. Lanza	
O Beijo da Morte	16,00 —
Manoel Arão	
O Claustro	— 25,00
Camille Flammarion	
Sonhos Estelares	— 28,00
Estela	24,00 34,00
Abel Gomes	
Pérolas Ocultas	10,00 20,00
Alexandre Dias	
O Mistério das Sombras	6,00 16,00
Amador Domingos Seler	
Memórias do Padre Germano	28,00 38,00
Antoniette Bourdin	
Entre Dois Mundos	16,00 26,00
Memórias da Loucura	18,00 28,00
Antonio Lima	
A Sonambula	18,00 —
Bezerra de Menezes	
A Casa Assombrada	20,00 30,00
Francisco Cândido Xavier	
Há Dois Mil Anos	28,00 38,00
50 Anos Depois	24,00 34,00
Renúncia	30,00 40,00
Paulo e Estevo	35,00 45,00
J. W. Rochester	
Sinal da Vitória	30,00 —
O Chanceler de Ferro	32,00 42,00
Herculianum	24,00 34,00
A Vingança do Judeu	28,00 —

Carlos Lomba	
Didaquê Espirita	8,00 18,00
Ester Calderon	
Ninho Desfeito	8,00 —
Francisco Cândido Xavier	
Alvorada Cristã	12,00 22,00
História de Maricota	— 30,00
Mensagem do Pequeno Morto	— 48,00
Jardim da Infância	— 30,00
O Carminho Oculto	— 30,00
Os Filhos do Grande Rei	— 28,00
Leon Denis	
Catecismo Espirita	— 18,00
Philemon	
Cartas a Meus Filhos	6,00 —
Morto	
H. Herimindo	
História de Catarina	— 10,00

FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL À Livraria «A Nova Era» Rua Campos Sales 829-Cx. Postal, 65 FRANCA — Est. S. Paulo

Secção da Mocidade Espirita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

A PALAVRA DE EMMANUEL...

Por ocasião da visita do Diretor de Propaganda da «MEF», o Francês Cândido Xavier, fez ele duas perguntas ao Guia Espiritual do médium de Pedro Leopoldo.

Transcrevemos, a seguir, as perguntas e as respostas:

Pergunta: «O Teatro das Mocidades Espíritas ressenhe de falta de peças espiritualistas. Pensamos que o Teatro, além de constituir um meio para a propagação da Doutrina, é uma fonte de renda para a manutenção de assistência social. Não cogitam os irmãos do Espaço de escrever peças espiritualistas?»

Resposta: — «O trabalho, meu amigo, está descerado a todos. Há instrumentação e a luz educativa do Alto se manifestará entre os homens, com intensidade sempre maior.» Emmanuel.

Pergunta: «Pode o espírito encarnado «provar» através do trabalho?»

Resposta: «O trabalho é a escola de luz para refinar e para redimir ou para santificar e elevar a nossa alma, incessantemente, na direção da Vida Superior.» Emmanuel.

Que todos nós, integrantes das Mocidades Espíritas, saibamos valorizar as palavras de soborido de Emmanuel, aplicando-as ao trabalho ativo e perseverante.

JUVENTINA LAURA SALOMÃO...

Por lamentável lapso deixamos de noticiar a integração ao quadro social da «MEF», da sra. Laura Salomão, cuja ocorrência se deu no dia 25 de agosto último por ocasião da realização da «Noite do Moço Espirita».

A nova colega, que foi parabenizada pelo confrade Mário Natini, as nossas boas vindas com muita Paz e Alegria.

CORRESPONDENTE...

A juventina Anila Canton, de Corandá, Minas Gerais, deseja manter correspondência com colegas de outras Mocidades.

— A MOCIDADE ESPÍRITA DE SACRAMENTO está promovendo uma campanha para organizar sua biblioteca. E nós, querendo colaborar com essa co-irmã da Terra de Eurípedes, fazemos um apelo às Mocidades para enviarem também um livro destinado a esse simpático movimento.

— A JUVENTUDE ESPÍRITA DE TUPÁ, neste Estado, participou na eleição e posse de sua nova diretoria. Pela referida co-

Felicitando

(Aos nobres companheiros do Centro Espirita «Amor e Caridades de Cassilândia, no no dia da festa inaugurada de sua Sede Própria).

Nesse dia empolgante e majestoso, Em que o Evangelho brilha valeroso, Como farol sublime e perenal, Venho, ulano, trazer o meu abraço, A todos, com ardor, sem embargo, Nesse acanhado e fraternal.

Avante companheiros inflamados, Segui vós operários consagrados, Em semear afeto e respaldar, E difundir a rólva verdade, Que ilumina e conduz a humanidade Pela senda gloriosa do Senhor.

Essa lenda que agora se inaugura, Por entre as bênçãos da suprema altura, Nessa unção tão santa e confortável, Que ansia os corações aconchegar, Para o Evangelho a todos ministrar, Como exemplo perene e memorável.

Avançar pela rota da equidade, Apoiando a luz e da humanidade, Levando aos homens a iluminação, Esse facto que atenta o ser humano, Que vive imerso em pleno desengano, Guiando-o para a glória e redenção.

LEONARDO SEVERINO

municipação, podemos apreciar o trabalho dessa Mocidade, cujo desenvolvimento nos demonstra o quanto de boa vontade há nos propósitos de seus dirigentes.

CHICO PROCÓPIO

Esta secção regista, também, por dever de solidariedade fraterna e sentimental, a passagem desse confrade muito querido.

Chico Procópio era um moço de 83 anos. Seus cabelos brancos eram sinais evidentes de mocidade esmerente e bem humorada.

Esse irmão sempre foi exemplo de abnegação e trabalho entre nós. Seus conceitos filosóficos ficaram para nós, como herança moral legada pelos que, realmente, querem bem a todo o mundo.

Companheiro intemorato dos decanos do Espiritismo em Franca, podia-se dizer que era um dos últimos do grupo que fundaram o «Esperança e Fé», em 1911, em nossa cidade, em companhia de Marques Garcia.

Uma de suas últimas considerações e que ouvimos dele, foi esta: — «A gente vendo essa moçada tão cheia de vontade de servir nas fileiras da Doutrina, tem que concordar que nossa tarefa, entre os encarnados, chegou ao fim»...

E neste cântico está nossa prece de saudade e de feliz augúrio à sua entrada no Mundo dos Espíritos.

VALE A PENA PENSAR...

— O mal é como o carvão: se não nos queimou, suja-nos.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

NOTAS ESPÍRITAS DE PALMEIRA (P. R.) LAR ESPÍRITA...

A Federação Espirita do Paraná, recentemente adquiriu na cidade de Palmeira, uma propriedade com a apreciável área de aproximadamente 2.400 metros quadrados, existindo nela uma casa de grandes proporções, onde serão abrigadas meninas pobres abandonadas. Nesse terreno existe mais um prédio que certamente será aproveitado para nele ser instalado o Albergue Noturno; também é desejo da Federação, construir mais um prédio no mesmo terreno, destinado a outras modalidades de beneficência, então projetadas.

O Centro Espirita Mario de Barros, está colaborando diretamente, com os elementos de que dispõe, na realização desses empreendimentos, oferecendo o seu integral apoio, certo de que dentro em breve, verá funcionar em Palmeira uma Instituição beneficente genuinamente espirita. E do programa igualmente, a instalação de uma escola afim de preparar os elementos da nova geração.

DESENCARNE

Nesta cidade, onde residia há longos anos, desencarnou a 8 de junho p. p., o confrade amigo, assíduo frequentador e companheiro de trabalhos, ANTONIO FRANCO ROSA, que aos 58 anos de idade deixou o nosso convívio terreno, para ingressar na verdadeira vida.

Igualmente, a 15 de julho, findo, com a avançada idade de 89 anos, abandonou seus vestes carnis, o nosso amigo e irmão MANOEL PIRES DE ARAUJO VIDA, de tradicional família espirita, velho «Boticário» que, com a ajuda do invisível distribuiu muito remédio, pois para tal, era procurado o seu «Manoelzinho» não só pelas pessoas adultas como para as criancinhas em particular, visto que dispunha de dons especiais para o seu tratamento. A estes amigos inescrutáveis, rogamos o amparo de Deus, e de seus mensageiros bondosos, para que os au-

xiliem, no esclarecimento necessário aos espíritos recém-ibertos.

—OO—

CENTRO ESPÍRITA MARIO DE BARROS

Prosegue com êxito os trabalhos espirituais, médicos e doutrinários, do Centro E. Mario de Barros, contando com elevado número de frequentadores, que vem em busca do pôss do alma de cada dia, para saciar sua fome e sede de conhecimentos, recebendo palavras de conforto que amenizam as dores físicas e morais.

Do Correspondente.

A UNIFICAÇÃO EM POÇOS DE CALDAS

Dia 25 de Agosto p. passado, realizou-se no Astlo e Centro Espirita «Vinha do Senhor» desta cidade, a reunião preparatória de unificação dos centros espíritas de Popos de Caldas. Estavam presentes a sessão, os confrades José Russo, Provedor do Centro da Casa de Saúde «Allan Kardec», de Franca e o confrade Edmundo Libanio, de Guaraniésia, os quais, na sua curta estadia em Poços de Caldas, esboçaram-se tenazmente pela formação da UME local. Aberta a sessão, pelo Presidente do Centro Espirita «Vinha do Senhor», o decano dos espíritas de Popos de Caldas, confrade Manuel Teixeira de Andrade, foi por ele feita a prece inicial. Em seguida, o confrade José Russo superiu que a Assembleia aclamasse um presidente da sessão. Indicado pelo confrade Manuel Teixeira de Andrade, foi aceito o confrade Guttemberg Fernandes, Presidente do Centro Espirita «André Luiz». De acordo com o programa estabelecido, o presidente deu a palavra ao confrade José Russo, que dissertou sobre os fins da unificação, com palavras que deveriam servir de base deste movimento em meio à família espirita poense. Em seguida, o confrade Guttemberg Fernandes proferiu um discurso, dando o seu ponto de vista sobre a necessidade da unificação e proficiando-se a dar, na qualidade de espirita, o apelo que estivesse ao seu alcance ao movimento. Foram estudados em seguida e postos em votação os pontos básicos da UME. No momento em que se discutia e aprovava o dispositivo que determina se acetassem apenas os centros kardecistas, na unificação, o confrade Anibal Selti propôs que a unificação, fosse estendida também aos umbandistas. Discordaram os confrades

AOS NOSSOS ASSINANTES

Afim de facilitar a remessa de nossa folha a todos os nossos prezados assinantes, solicitamos dos que mudarem de residência o favor de nos mandarem com toda clareza possível o seguinte:

- 1.º — Nome completo, por extenso.
- 2.º — Antigo endereço.
- 3.º — O novo endereço para onde deve ser remetido o jornal.



Registrada no G.O.P. sob nº 60, em 28-3-1942 — Inscrição no M.L.L.C. sob nº 76.110, em 19-5-1944

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Setembro de 1951 —

Os esclarecimentos do Espiritismo

Foi assim que a religião da verdade surgiu na Terra, no momento oportuno. As igrejas estagnadas encontravam-se no obsoleto, incapazes de sancionar as idéias novas, vindo quase que exclusivamente das suas características de materialidade e do seu simbolismo, terminado o tempo de sua necessária influência.

no mundo. As conquistas científicas não se coadunavam com o espírito lógico e o Espiritismo, com suas lóides magníficas, alargou infinitamente a perspectiva da vida universal, explicando e provando que a existência não se observa somente na face da Terra opaca e cheia de dores.

Há céus inumeráveis e inumeráveis mundos, onde a vida palpita numa eterna mocidade; todos eles e encadeiam, se abraçam dentro do magnetismo universal, vivificados pela luz, imagem real da Alma Divina, presente em toda a parte.

A carne é uma vestimenta temporária, organizada segundo a vibração espiritual, e essa mesma vibração esclarece todos os enigmas da matéria.

(do livro DISSERTAÇÕES MÉDIÚNICAS, de Emmanuel)

LEITOR AMIGO, o EDUCADOR «EURÍPEDES» precisa do teu óbulo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. AJUDA-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. São Paulo, rua Irmã Serafina, 674 Caixa Postal, 687.

Desencarnes

ANTONIO LAZARO DIAS

Em Potirendaba, voltou à Patria Espiritual, dia 29 de agosto p. p., o querido amigo Antonio Lazaro Dias, progenitor de nosso distinto companheiro e confrade Vicente Aparecido Dias. Nosso abraço de solidariedade cristã aos elementos dessa laboriosa família e nossos rogos para que o espírito ora liberto encontre a recompensa de seus atos de homem probo e bom.

—OO—

ANTONIO RICARDO DE SOUZA NETO

Dia 3 deste mês, nossa cidade foi abalada sensivelmente pelo desenlace súbito do menor Antonio Ricardo de Souza Neto, filho de nosso colega de imprensa Arnaldo Ricardo de Souza. As circunstâncias que cercaram a triste ocorrência, certamente chocaram muito seus progenitores, dado o imprevisível e a situação do desencarne. No entanto, queremos daqui, na solidariedade amiga e fraterna a estes nossos amigos, dizer-lhes que a vontade de Deus se manifesta em tudo por uma Justiça reta e perfeita. «Não cal uma folha de árvore, sem que a vontade do Pai se manifeste» — eis a lição do Cristo que esclarece bem todos os acontecimentos de nossa vida. Tudo está sujeito ao axioma inteligente e certo — «Não há efeito sem causa». Pensando nisso é que nos sentimos à vontade para dirigirmo-nos ao coração de pai do Arnaldo e dizer-lhe que seu dileto filho viverá mais feliz agora, por ter cumprido sua prova maior. Daqui estamos para pedir a Deus, envolva em sua doce compensação, o espírito inteligente de Antonio Ricardo de Souza Neto.

Centro de Curas Espirituais

Rua Comendador Oeeter, 789.

SOROCABA — Est. de São Paulo

Esta Sociedade atenderá gratuitamente aos doentes que enviarem nome completo, idade, estado civil, profissão, endereço e um envelope selado para receber instruções para tratamento a distância.

CASAL MIGUEL S. MELLO

D.ª EDÚLIA MELLO

Após uma ausência de três meses, em viagem de excursão aos Estados Unidos e visitando também o Canadá, México e Cuba, regressaram para o Brasil, vindo para Franca, onde residem, os Srs. Miguel S. Mello e senhora. O distinto casal percorreu os Estados Unidos do Norte a Sul, levando daqui o filho Osvaldo que foi fazer um curso especializado na indústria do calçado. Lá tiveram como guia o filho Miguelzinho, que estudou nos Estados Unidos há alguns anos e que está prestes a terminar o seu curso de calçados. O sr. Miguel e D. Edúlia são nossos confrades dedicados à Doutrina e que muito têm feito pela causa do bem.

Ocupa o sr. Miguel o cargo de Tesoureiro do Educador Pestalozzi muito trabalhando para o êxito desta e outras obras de Assistência Social Nossa satisfação pelo regresso do casal e votos de boas vindas.